

Visão maltesa

A política externa de Malta numa União Europeia alargada

Stephen C. Calleya*

Desde que submeteu o seu pedido de adesão, em Julho de 1990, que a entrada na União Europeia tem sido o principal objectivo da política externa maltesa. O começo das negociações, em Março de 2000, faz com que o país esteja em vias de concretizar esse objectivo.

Com o início do processo de negociações, deve definir-se claramente qual é, e qual poderá ser, o papel de Malta na Europa. Enquanto país europeu com uma personalidade mediterrânica, a liderança e os objectivos de política externa malteses devem ser relevantes geográfica, cultural e geopoliticamente.

Na verdade, se quiser prosperar como país e permanecer relevante a nível internacional, Malta só pode desempenhar um papel: adoptar um modelo de desenvolvimento que possa servir de exemplo de ajustamento à globalização para outros países pequenos e mediterrânicos. Malta tem os recursos humanos, uma classe média educada, e as vantagens geopolíticas e geoeconómicas para ser o exemplo económico do Mediterrâneo.

Desde o final da Guerra fria, a dimensão geográfica e geopolítica de Malta tornaram-se mais determinantes para

as suas relações externas. A agenda externa maltesa centra-se na adaptação da sua política de neutralidade e não-alinhamento a um sistema internacional de relações estatais mais fluidas e globais. A candidatura de Malta à União Europeia e o seu compromisso relativamente à participação numa

política externa e de segurança comum, no quadro da União, não significa o abandono da sua dimensão mediterrânica de segurança mas sim uma extensão desta filosofia.

Como é regularmente afirmado pelo ministro maltês dos Negócios Estrangeiros, Joe Borg, não há necessidade de alterações constitucionais para a adesão à União, uma vez que a neutralidade de Malta, baseada nos princípios do não-alinhamento, não é, de forma alguma, contraditória com a política externa e de segurança comum, tal como prevista no Tratado de Amsterdão.

Desde o final da Guerra Fria, a actuação externa maltesa pode ser descrita como «neutralidade activa». Dadas as mudanças fundamentais provocadas pela queda do Muro de Berlim, Malta tem desempenhado um papel regional e global muito mais activo do que no passado, o que inclui a adesão à União Europeia, o mais rapidamente possível, e a defesa dos questões do Mediterrâneo.

O veredicto eleitoral da maioria dos malteses nas eleições de 5 de Setembro de 1998 conferiu ao governo de Fenech Adami um mandato claro relativamente à adesão à União Europeia. Malta espera aderir em 2005, desde que essa seja a vontade expressa pela maioria dos malteses no referendo e/ou nas eleições que deverão ocorrer assim que estiverem concluídas as negociações de adesão.

* Director do MEDAC – Mediterranean Academy of Diplomatic Studies, La Valletta

